

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 625 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 1\$500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

A VEIRO

A TRANSIGENCIA

A transigencia foi a perda do constitucionalismo; amanhã perde a Republica, alem perde o paiz. Quando Mousinho da Silveira punha a sua mão de ferro nas velharias nacionaes, era quando os crentes se batiam com maior entusiasmo no campo da batalha. Quando os intransigentes de má fé, intransigentes de má fé hontem, hoje e amanhã na bocca d'esses tórpes que só se dizem e disseram democratas para melhor conciliar os seus interesses com a democracia que apregõam, quando esses intransigentes de má fé ousavam arrostar com o maior poder nacional, fortissimo em homens, em dinheiro, em influencia espiritual, com os frades que expulsavam energicamente dos mosteiros, era quando o constitucionalismo se arreigava em Lisboa e no Porto e se impunha com valor aos maiores focos de conspiração religiosa no paiz. Quando esses intransigentes de má fé, Passos, José Estevão e alguns outros, declaravam que o povo era o unico senhor de todos os poderes politicos, de todas as facultades governativas; quando esses intransigentes de má fé pediam a eliminação do veto, quando pediam a restauração da carta de 20, quando reclamavam, córae de vergonha oh republicanos d'estas eras, uma camara só a legislar só, era quando o povo tinha o entusiasmo bastante para se deixar matar nas Belemzadas, nas Marias da Fonte, em toda essa cadêa de revoltas em prol da liberdade. Fazei hoje a revolução se sois capazes, republicanos transigentes! Um simulacro de revolução sequer ao menos!

Mas a lava radical tinha de se solidificar aos pés do throno e do altar. Então como agora os transigentes eram muitos, os intransigentes eram muito poucos e d'es-

tes ainda alguns se deixaram arrastar pela corrente. Acabaram-se as afirmações energicas, as reivindicações democraticas, as intransigencias de principios e com ellas acabaram-se o brio popular, o entusiasmo da massa, as irritabilidades do paiz contra as infamias do poder. Desceu tudo no lodo accumulado.

A corrupção tornou-se norma de governo; a immoralidade teve honras de princesa, o esbanjamento foi levado em custodia. O rei foi o arbitro supremo dos destinos da nação, cheio de privilegios e favôres; o jesuitismo entrou por ahí dentro e tomou conta dos destinos d'esta terra. Continuava-se a descer no lodo accumulado!

Se de longe a longe bruxoleou uma luz de redempção, foi ainda a intransigencia que a trouxe. Bruxoleou quando surgiram os reformistas; bruxoleou quando o partido progressista redigiu um programma algum tanto avançado, investiu altivamente com o Paço e moveu guerra sem treguas nem descanço ao chamado partido do rei. O povo ergueu-se a meio e ousou fitar a luz. Entretanto a luz perpassou rapida e extinguiu-se, para reaparecer em breve um pouco adiante.

Era o partido republicano que a trazia. Brilhou viva por momentos e ainda foi a intransigencia que lhe deu o brilho. Foi a intransigencia de Lourenço Marques, em que o partido republicano se levantou forte e poderoso a combater à outrance a monarchia, com gente de todas as categorias atraz de si. Enquanto restou viva a lembrança d'esse movimento, foi o partido navegando n'um verdadeiro mar de rosas:— fundaram-se clubs e jornaes em toda a parte, as adhesões cresceram e o hymno revolucionario da primeira republica franceza, foi o hymno das cidades, villas e aldeas portuguezas. Mas quando á intransigencia de Lourenço Marques se seguiu a transigencia da Salamancada, da questão do Zaire, da leidas rôlhas, do jesuitismo; quando ao parlamen-

to foi um homem com a designação de republicano e teve medo de fallar em republica; quando ao municipio de Lisboa foi esse mesmo homem e cruzou os braços perante as torpezas da vereação regeneradora e quiz permanecer n'aquelle pantano; quando os órgãos officiaes e o directorio do partido applaudiram e acataram os actos d'esse homem, o mar de rosas transformou-se em mar de espinhos.

A luz era de bruxas afinal. O paiz deitou-se e continuou a dormir a somno solto. Ah! tendes a que foi parar a vossa transigencia.

Não, não nos calaremos. O silencio é impossivel. Bem desejaríamos calar-nos. Mas como? No praso curtissimo em que acreditamos na regeneração dos chefes democraticas, vimo-los reunir um directorio em que nos deixaram sem programma, vimo-los combater e desvirtuar a idéa generosa da fundação d'um gremio destinado a guerrear o predomínio clerical, e estâmo-los a ver na defeza ingloria mas tenaz do homem que mais tem falseado e mentido os principios republicanos. E é essa a vossa transigencia! E é essa a vossa disciplina! A vossa transigencia, a vossa disciplina é applaudir, louvar, acatar e respeitar o sr. José Elias Garcia!

Abençoada seja a nossa indisciplina, abençoada seja a nossa intransigencia que é honrada e pura. Que nos importa a nós a vida? O que nos importa é a honra. E a honra impõe-nos o protesto. Diremos como disse José Estevão n'um dos discursos mais brilhantes da sua vida:

«Quando o espirito se enche d'uma convicção forte e energica, ainda que as idéas que a formam se possam chamar perigosas, ainda que pareça imprudencia pronuncia-las, ainda que o silencio seja um dever, esse dever cumprido deixa o remorso d'uma falta commettida. Quando uma convicção sincera e profunda se apodera do homem, e a sua lingua se não presta a manifesta-la, ou

essa lingua não é d'esse homem, ou elle é dotado d'uma prudencia cem vezes mais perigosa, que a mais illimitada franqueza.»

AS IRMÃS DA CARIDADE

A imprensa monarchico-clerical não se tem fartado de apregoar o merito, a grandeza d'animo, a generosidade de meia duzia de mulheres da seita jesuitica que morreram em Hespanha victimas do cholera. Refalsada hypocrisia que só illude os ingenuos ou os tolos! Réclame infeliz, que tem a virtude de mostrar a falsificação dos generos apregoados!

Essas mulheres que morreram do cholera em Hespanha, victimas da sua dedicação pelos enfermos, são aquellas que abandonaram os paes no ultimo quartel da vida, cacheticos ou doentes, para irem levar ao longe a caridade que negaram aos que lhe deram o ser. São aquellas que abandonaram as irmãs jovens no berço, para irem ao longe educar e instruir nos misteres da santa religião creanças ignoradas e desconhecidas. São aquellas, e algumas conhecemos em Aveiro, que renegaram a familia, que se atreveram cara a cara a desconhecer com cynismo o pae e a mãe, para se lançarem nos braços da familia jesuitica. São aquellas que arrastam pela lama o grande sentimento da caridade, que o insultam, que o mancham, essa caridade em que a mão esquerda não sabe o que dá a direita, para praticarem uma outra em que toda a vantagem está na pompa dos abanadores que trazem na cabeça e nos réclames que lhe fazem na imprensa, no confissionario, no pulpito e no aslão, uma caridade apregoadá, que é o rebaixamento e a degradação da verdadeira caridade.

Por este lado o seu merito. Mas por outro, que infamia é essa de se levar a todos os cantos

do mundo os nomes de seis mulheres, ou dose ou vinte, que morreram a tratar os cholericos, em quanto se deixam na sombra, no esquecimento, n'um olvido miseravel, os nomes de dezenas d'outras que tem morrido victimas do seu mister d'enfermeiras? Onde estão os nomes d'essas desenas, d'essas centenas de enfermeiras civis, senhores do jornalismo monarchico-clerical, d'essas pobres que tem morrido nos hospitaes hespanhoes, victimas da sua dedicação? Nem uma palavra para as tristes, nem uma lagrima sobre a valla a que foram arremessados os cadaveres d'essas mulheres do povo que tantos serviços tem prestado em todo o mundo e em todas as epidemias conhecidas. Para os medicos, para os particulares arrojados que tantas vidas arrancam á morte nos focos cholericos, nem uma palavra tambem. Todos os elogios e lagrimas são para as irmãs da caridade, para esses automatas d'uma companhia infame que os move ao sabor das suas paixões e dos seus crimes.

Miseraveis!
A caridade é um sentimento entusiasta e espontaneo; não é o sentimento reservado e frio d'essas mulheres d'abanadores, instrumentos inconscientes e consciences d'uns corvos que só procuram servir os seus interesses!

O CHOLERA

Insistimos no assumpto até provocar mais energia nas nossas auctoridades que se tem mostrado d'uma indolencia patriarchal, quando o perigo está eminente.

Vale mais prevenir do que remediar; mas se por fatalidade o cholera nos invadir, encontra-nos a braços com as necessidades mais urgentes. Depois accumulase o servigo desordenado, a falta de soccorros e eis-nos n'um cahos de que hão de provir os mais desastrosos resultados. Todos sa-

FOLHETIM

CURIOSIDADES

O numero dos jornaes está sujeito a continuas oscillações. Por isso as estatisticas divergem, mesmo as estatisticas nacionaes sobre as forças da imprensa do seu proprio paiz. Por conseguinte, o quadro que se segue é approximativo; entretanto é sufficiente para dar uma idéa do desenvolvimento do jornalismo ha alguns annos para cá.

Um sabio geographo, Balbi, avalia em 1826 o numero de jornaes que então se publicavam no mundo inteiro em 3:168, dos quaes 2:142 na Europa e 978 na America. Em 1867, Hatin avalia-os em 12:500 em todo o mundo. Calculou-se que existissem em 1880 25:000 assim divididos:—Europa 14:000; America 10:000; Asia, Australia, etc. 1:000

Os Estados Europeus que contam mais jornaes são:—Alemanha, 3:000; França, 2:500; Inglaterra, 2:000; Austria, 1:500; Italia, 1:500; Russia, 600; Suissa, 500.

Em absoluto, de todas as nações do mundo são os Estados Unidos que tem mais jornaes—9:000 para uma população de 40 milhões d'almas. Abaixo dos Estados Unidos está a Alemanha que só tem 3:000 para 43 milhões de habitantes.

Relativamente, isto é comparada a população, e o maior interesse está n'isso, ainda são os Estados Unidos que tem mais jornaes, e o que pasma é que é a Suissa a unica nação do mundo que lhe disputa o primeiro lugar n'essa missão civilisadora. Tanto nos Estados Unidos como na Suissa ha um jornal para 5:000 habitantes. A Suissa tem 500 jornaes para uma população de 2.700.000. Como se vê ha aqui um grandissimo argumento a favor dos regimens democraticos. A Suissa e os Estados Unidos, que foram sempre republicanos, que tem o regimen mais radical da Europa, são aquellas em que mais se acha espalhado esse grande elemento do progresso, essa grande alavanca da civilização que se chama jornal. E' significativo. Os outros paizes seguem aquelles de muitissimo longe. Approximadamente e em numeros redondos, é esta a relação entre os jornaes e a população:—Alemanha e França 1 para 14:000; Inglaterra 1 para 16:000; Austria e Italia um para 24:000.

Em França, segundo Balbi, aquella

relação era de 1 para 64:000 em 1826, por onde se reconhece que a imprensa d'aquelle paiz tem progredido extraordinariamente em meio seculo.

Tambem é notavel que a pequenissima Suissa tenha quasi tantos jornaes como esse enorme colosso da Russia. E que a Suissa é republicana e a Russia é despótica!

Seria curioso conhecer a circulação d'esses 25:000 periodicos que se propõem ensinar, instruir ou deleitar os homens e entreter a curiosidade das mulheres d'um extremo ao outro do mundo; mas todos os calculos terminariam em hypotheses. Entretanto vejâmos o que diz Hatin.

Na America, em que a estatistica do jornalismo anda regularmente corrente, avalia-se a circulação dos 10:000 jornaes que lá se publicam em 21 milhões, ou, em numeros redondos, uma media de 2:000 numeros por jornal. Admittendo-se a mesma media para os 15:000 jornaes europeus e asiaticos teriamos a circulação de 30 milhões. Mas este algarismo fica muito aquem da verdade, porque sendo assim haveria na Europa nove leitores para um numero enquanto na America ha dois. Ora por muito diferente que seja o nivel da instrução cá e lá, a differença de leitores parece-nos maior. Pode-se, pois, levar sem exagere-

ração a 60 milhões de numeros a circulação diaria da imprensa.

Quantos principios são espalhados por esses trabalhadores incansaveis, que dinheiro dispendido, que trabalho intellectual, que espirito lançado ao vento!

O celebre Delaunay obteve uma estatistica muito curiosa e muito recente sobre as missas de Paris. Ouçâmos o que elle diz:

«Segundo os meus calculos ha nas igrejas, templos e synagogas de Paris 108:336 cadeiras (para os fieis se assentarem) para 1.868:858 habitantes, população da capital, menos o decimo quinto «arrondissement» (districto ou bairro.) Temos, pois, uma cadeira para 17 habitantes. Ora ha nas igrejas dose missas ao domingo, a saber:— a missa das seis, seis e meia, sete horas, oito horas, oito e meia, nove horas, nove e meia, dez horas, dez e meia, onse horas, meio dia, meia hora depois do meio dia.

Multiplicando 108:336, numero de cadeiras, por 12, numero de missas, encontrâmos só 1.307:232 lugares. Diminuindo este numero de 1.868:858, numero de habitantes, vê-se que 561:626 habitantes não podem ir a missa nenhuma!

Em S. Vicente de Paula, por exemplo, segundo as minhas informações, vão 400 pessoas á missa das seis da manhã, porque a essa missa as cadeiras são gratuitas. As outras missas baixas, em numero de 10, vão em media 70 pessoas. A grande missa, de tom, vão 400 pessoas no inverno e 70 de verão. Em summa, na parochia de S. Vicente de Paula vão no maximo 1:500 pessoas á missa ao domingo; como ha na igreja 2:000 cadeiras ficam-nos 0,75 de pessoa por cadeira.

Esta base de 0,75 de pessoa por cadeira permite-nos que saibâmos quantas pessoas vão á missa em Paris. Vão 81:702. Note-se que esta base é muito lata, porque a parochia de S. Vicente de Paula é uma das mais religiosas de Paris.

Para obter agora a proporção das pessoas que vão á missa basta dividir 1.868:858 por 81:702, o que dá pouco mais de 22. Emfim, calculando-se a proporção por cento, acha-se que, nas 100 parochias, só 4,37 pessoas vão á missa. Portanto, em Paris de 100 habitantes, 95,63 centesimos não põem os pés na Igreja.

Decididamente os deuses vão-se.

bem que não phantasiámos. A experiencia já nos mostrou a verdade das nossas afirmações, e no paiz visinho a extraordinaria mortalidade cholérica tem uma grande parte da sua origem no desmazello das auctoridades, que não souberam ou não quizeram precaver-se a tempo contra o terrível flagello.

Em Madrid mesmo augmentam os obitos, porque o tratamento dos enfermos é quasi completamente descurado. Os cadáveres estão inseputos dias inteiros.

Nas provincias hespanholas que se preocuparam pouco com a effervescencia do cholera e onde elle penetrou de subito, vae uma desordem indescriptivel. Na expectativa bonacheirona, como a das nossas auctoridades, os habitantes d'essas provincias prezos de horror, sem auxilio, entregues aos proprios esforços, caem em numero avultado disimados pela molestia. E' tal o estado de prostração e desanimo, que nem sabem fugir dos lugares infectos e parece entregarem-se voluntariamente á morte.

Escrevem de Mascaraque á folha madriena *El Correo*:

«Esta povoação é uma desolação: já não ha ordem nem concerto em ninguém. O mesmo governador de Toledo tendo prometido enviar recursos e um delegado, ainda até agora não chegaram aquelles nem este.

Não ha aqui mais do que um facultativo, e este já vae cedendo á fadiga que lhe causa a visita de tantos enfermos. Para maior desgraça falleceu o unico ministrante que o auxiliava. Se o medico faltar, não sei o que vae ser de nós! Os habitantes da povoação que não fugiram, perante tão grande desgraça, caíram em um indifferntismo bestial de tal ordem, que, se qualquer membro de suas familias cae doente, elles, em vez de o tratar, vem para a porta e sentam-se ou deitam-se, deixando os enfermos em convulsões horribes, até que a morte os leva!»

De Puebla de Almoradiel escrevem dando noticias de um acontecimento horrivel. Falleceu na povoação um homem, victima do colera, e não havendo quem quizesse enterrá-lo, tiveram de cumprir essa dolorosa tarefa seus filhos, creanças de tenra idade. A esposa da victima, acompanhada dos filhinhos, apavorada, refugiou-se n'uma pequena casa situada n'uma devesa bastante affastada da povoação, porém logo que lá chegou, sentiu-se atacada do colera e falleceu poucas horas depois. Inuteis foram os gritos dos filhos para que se desse sepultura ao cadaver de sua mãe: na povoação não appareceu pessoa que por qualquer preço quizesse transportar ao cemiterio o cadaver d'aquella infeliz, que estava ainda inseputa á data das ultimas noticias!

Attentem bem na calamidade que ora pesa sobre a Hespanha—calamidade cujos efectos poderiam ser grandemente attenuados se se houvessem tomado energicas medidas preventivas, antes que o cholera se manifestasse.

A DEVASSIDÃO INGLEZA

O paiz que nos era apresentado como o prototypo de bons costumes estrebuxava ha muito n'um charco immundissimo da mais asquerosa lubricidade. Londres sobretudo é um immenso pantano moral.

Já lemos ao acaso algumas paginas da *Historia da Prostituição*, mas as narrações do *Pall Mall Gazette*, periodico londrino que se propoz analysar as scenas de corrupção da capital britannica, deixam no escuro muitas e hediondas degradações sensuaes da antiguidade romana.

Londres, o emporio da miseria é tambem o emporio do vicio. A lascivia nas mais abjectas ramificações é na grande cidade um

acto tão generalisado que se tornou uma *iguaria domestica*, da moda, e a grande maioria das victimas praticam-na não por impulso da materia. Levadas impúberes aos bordéis, as infelizes sofrem o estupro, que é em geral precedido por um tirocinio de posições impudicas a que são submettidas pelas barregas caledadas nos prostibulos.

A estatística das toleradas em Londres mostra que a maioria d'ellas foi sacrificada antes dos 12 annos aos appetites sensuaes, havendo muitas creanças de cinco annos materialmente prostituidas.

A devassidão é tão proverbial, que as raparigas pobres teem a ideia fixa de passarem fatalmente pelo transe do estupro ou do desfloramento, ignorando todavia os efectos do acto que praticam.

A miseria é o grande movel d'essas scenas de torpeza, que reduziu em Londres a mulher pobre á condição d'um objecto de mera sensualidade, e os argentarios e ricos lords a cauza secundaria que despenha milhares de jovens no immenso lodaçal dos alconces londrinos, onde a syphilis fermenta horrorosamente, rareando o numero das infelizes.

O *Pall Mall Gazette* tem publicado em edições successivas o resultado das suas indagações a que procedeu antes de pôr a nú o enorme cancro moral que corroe a Albion e espantosamente a cidade do *spleen*; mas não é nossa intenção acompanharmos aquelle jornal nos monstruosos escandalos licenciosos que foi arancar ao chaos da depravação ingleza. Essa cadeia de ignominias publicadas por aquelle diario foram já vertidas para a nossa lingua, e acha-se á venda nas livrarias do Porto.

A nação morigerada e especimen de moralidade domestica e social, compra e vende a pudicia das proprias filhas desde a tenra idade de cinco annos, exercendo o trafico com a indifferença de negreiros experimentados.

Não invoquem o nosso estado apontando uma ou outra nodosa que é um atomo no meio do oceano de torpezas que alaga a capital bretã; nem guardadas as devidas proporções ha o direito de se chamar Lisboa a Gomorria do Tejo, ou o de alcançar o Porto com o estyma das cidades mais corruptas.

A prova saliente de que não descemos ainda tanto na escala moral como se insinua, é o assombro com que o espirito publico recebe e commenta as bestialidades d'um heroe da Travessa da Espera, d'um ministro d'estado ou d'um sacerdote. Essas scenas lubricas impressionaram vivamente, e um paiz que se impressiona com estes escandalos não é uma nacionalidade degradada pelo vicio. Mas o commercio das virgens em Londres, quasi auxiliado pela lei, tão familiar se tornou pela continuação que se converteu n'um acto natural da população miseravel d'aquella cidade, e como já dissemos acima, o *consummo* das creanças é um acepipe indispensavel que entra regularmente na lista dos gastos domesticos. Só um crapuzo medico tomava trez virgens por quinzena, exigindo documentos que lhe garantissem que o genero estava intacto!

Repugnante!
Grandissimos devassos! Rasgaram-vos a mascara que occultava as vossas inqualificaveis obscenidades!

ENTRE UM BISPO E UM CURA

E' muitissimo curiosa a lucta travada no departamento do Alto Garone entre o cardeal arcebispo de Tolosa e um modesto cura de aldeia, chamado Phibert, que é republicano declarado.

Nas ultimas eleições provinciales o cura combateu denodada-

mente o candidato conservador, chegando as cousas a ponto de os eleitores dos dous campos se travarem de desordem, de que resultou uma morte. Por este motivo o cardeal Desprez demittiu Phibert do seu curato, demissão esta que foi desprezada pelo nosso cura.

O cardeal reiterou as suas ordens, suspendeu Phiberte por fim excommungou-o; o cura, apoiado pelo *maire*, pelos mesarios e por toda a parochia, continuou e continua, com o maximo socego, a baptisar, a casar e a exercer todas as funcções proprias do seu ministerio.

Nova excommunhão do cardeal fulminada contra os paroquianos. Estes, capitaniados pelo *maire* provedor, responderam ao arcebispo, dizendo-lhe que acceitavam a excommunhão, comtanto que elle conservasse o seu cura.

A carta, que a imprensa franceza publica, é a seguinte:

«Eminentissimo senhor: Nós abaixo assignados, Domingos Claria, provedor da parochia de Bragayrac em nome dos meus collegas e Teodoro Maytié, *maire* d'esta circumscripção, em nome de todos os meus administrados, vos excommungamos por nossa vez, prohibindo-vos para sempre a entrada na nossa igreja que foi construida á custa do cura de Maytié, quedurante 35 annos consecutivos regeu esta parochia.

Somos camponezes humildes e de pouco prestimo e por isso concluímos esta carta como vós, eminentissimo senhor, concluístes a vossa, sem empregarmos nenhuma formula de cumprimentos. Podeis ir para onde quizerdes com tanto que não venhaes cá. Preferimos o nosso modesto cura que, com risco da propria vida, defendeu a sua terra e a sua igreja, á eminencia pomposa, que por duas vezes e por motivos de politica, trouxe a violencia e a discordia ao nosso pacifico logarejo.»

A divergencia não nos surprehende, porque o caso que se deu agora em França, não é novo em Portugal. Roma empregará todos os rodeios para catechisar o padre rebelde, como venceu Ayres de Gouveia, hoje bispo de Bethesda.

Carta de Lisboa

7 de agosto.

Surgiram divergencias entre os ministros por causa da reorganisação das alfandegas. O sr. Fontes quer que se dê organisação militar á fiscalisação externa; o sr. Hintze Ribeiro quer que permaneça a organisação civil, tal qual tem existido até aqui, com as modificações votadas pelo poder legislativo. E' muito possivel, por conseguinte, que accordemos qualquer dia com mais um remendo na situação regeneradora. São remendos demasiados, mas *pode quem manda*.

Como sou profundamente democratico, não gosto da invasão do militarismo em todos os ramos da actividade nacional. O predomínio do militarismo traz sempre consigo uma tal ou qual autocracia pesada. Entretanto d'esta vez sou decididamente da opinião do sr. Fontes e nem me parece que haja agora a receber essa invasão e esse predominio.

A organisação militar na fiscalisação externa das alfandegas é vantajosa por varios motivos. Em primeiro lugar sabe-se que a ultima metade d'este seculo tem sido de guerras de conquistas, da fundação de grandes nacionalidades, guerras que promettem continuar por muito tempo. E sendo a nacionalidade portugueza uma das mais contestadas e discutidas, é necessario prepararmos dentro das nossas forças para todas as eventualidades. A falta de execução d'esse grande principio democratico da nação armada, todos cidadãos e todos militares, convem preparar o exercito per-

manente de forma que tenha alguma utilidade, que não seja um cancro economico no paiz com o fim exclusivo de policiair feiras, de guardar prezos ou de fazer guardas de honra á senhora de Carnaxide ou a qualquer outra senhora da credence catholica. Ora a fiscalisação externa das alfandegas habilita exactamente o exercito a cumprir a sua mais grandiosa missão, a da defeza do territorio nacional. Com a organisação militar nas alfandegas teremos, alem do nosso exercito regular, um corpo de tropas habilitado a entrar na primeira campanha, mais habilitado do que outro qualquer, porque estando nós reduzidos á defensiva, convem-nos soldados officiaes e sargentos com perfeito conhecimento da fronteira. Se hoje tivéssemos uma campanha, a primeira grande dificuldade com que luctavamos era o desconhecimento absoluto dos terrenos por onde se daria a invasão. Falta-nos a instrução theorica, que é nulla nos quartéis, e falta-nos a instrução pratica. Por este lado, pois, a organisação militar das alfandegas vem remover um gravissimo inconveniente. Augmenta sem dispendio o nosso exercito e habilita-o algum tanto á defeza consciente da patria.

Por outro lado, e em segundo lugar, a organisação militar que quer o sr. Fontes diminua a despesa e augmenta as receitas do Estado. Diminua a despesa por que um corpo civil é incontestavelmente mais caro do que um corpo militar. Veja-se o general Microbio e Vasconcellos que anda a passeiar a fronteira com umas poucas de libras diarias de gratificação, enquanto cada comandante do cordão sanitario, que é um official superior, recebe alem do seu modestissimo soldo a insignificancia de 500 réis diarios de subsidio de residencia. Soldados e officiaes com uma pequena gratificação alem do seu soldo e pret ficavam prestando magnificos serviços na fiscalisação.

Augmenta as receitas porque sendo mais forte a disciplina militar, sendo mais graves as responsabilidades exigidas á tropa pela lei, o contrabando não havia de passar ás escancaras, a toda a hora e a todo o momento, como passa com os guardas d'alfandega. E a prova ahi está. Com o ultimo cordão sanitario as alfandegas renderam centenas de contos a mais. Agora está succedendo a mesma cousa.

A nossa imprensa, geralmente inconsciente e banal, vae sempre atraz das primeiras impressões e do que *ouve dizer*. Pois seria melhor que estudasse os factos primeiro. Tem estado para ahi a gritar contra o cordão sanitario. E porque? Porque ouve dizer da raia que elle não serve para nada. Ora na raia todo o mundo vive do contrabando e como o cordão sanitario o impede não o podem ver, gritam sempre contra elle e procuram-n'o desacreditar por todas as formas. Este é que é o facto e seria mais vantajoso que a imprensa em lugar de acompanhar essas gitarias, gritasse antes por commodidades para os soldados, por maior zelo pela vida e saude d'esses homens. Na falta d'essas commodidades e d'esse zelo é que está o inconveniente do cordão sanitario.

E' certo que se atravessa o cordão todos os dias, é certo que passa contrabando todas as noites. Mas os espiões até as linhas de batalha atravessam, até os cercos mais apertados e estreitos! A vigilancia illude-se sempre. Alem d'isso a nossa fronteira é enorme, aberta por todos os lados e só ficaria regularmente guarnecida com trinta mil homens. Com a gente que lá está é impossivel uma vigilancia rigorosa, o que não quer dizer que o cordão não sirva de nada. Serve de muito.

E ahi fica o que pensámos sobre o motivo da divergencia dos srs. ministros.

— Os rapozitas da Associação Anti-Clerical lá vão andando de muito má vontade e com o rabito de fóra. Agora deram dois nomes á associação. E' associação anti-clerical e anti-jesuitica. Eu percebo, mas já lhes disse adeus. Passem muito bem.

— Casou-se hontem o sr. Alves Correia, com uma senhora filha d'um republicano. Por conseguinte aquella senhora tem affinidades com o republicanismo. E o sr. Alves Correia é redactor do *Seculo*! Mas... casou-se catholicamente. Entretanto o sr. Teixeira Bastos, um radical que os mestranças da Republica não podem ver, como não podem ver nenhum radical, sustentou uma lucta tenaz para se casar civilmente.

Ai, a coherencia, a coherencia! Dão-se alvicoeras a quem achar a coherencia dos mestranças da Republica.

Y.

PARA RIR

O nosso fim era mostrar que o referido bacharel, aquelle primeiro official do governo civil, o tal que foi republicano, esse que jurou o voto ao Mendes Leite, o mesmo que defende o deputado de *frieza glacial e sobranceira*, o demócrata que casou com a filha d'um sapateiro, o misero que põe a consciencia em almoeda, era um verdadeiro idiota. Garoto, mas garoto reles, garoto de vieira, já todos o sabiam. Porem, um ou outro com menos tempo para lhe notar os disparates apezar de serem bem salientes e claros, poderia não reconhecer quanto é idiota esse Calino, esse escrevinhadôr das duzias, um puro Jayme sem grammatica, sem idéas, sem uma unica phrase de valôr. Hoje é que nos parece que não ha duvidas a tal respeito para ninguém. E' um asno perfeito. Fica bem descarnadinho e n'esse estado o offerecemos aos despreziveis d'esta terra, que o arremessaram á liça como campeão *ousado* das suas gentilezas.

Não se julgue, entretanto, que o vámos abandonar. Isso nunca, que nos serve para a risota. O que queremos dizer com isto é que escusámos de estar a repetir os mesmos commentarios aos mesmos disparates. Quando elle vier com cousa nova, fallaremos. De contrario basta cortar-lhe as calinadas e deixá-las correr mundo. Não varia, que é um asno. Dá corda ao realejo e deixa sempre sabir a mesma musica estafada. Mas esperemos sempre; ás vezes pode ser. O facto é que esta secção é constante e permanente. Leia-se o que elle diz; é quanto basta.

E vós, oh miseraveis da terra dos ovos molles, haveis de confessar que sois muito infelizes! Andastes tanto tempo á procura d'um paladino e por fim sabe-vos aquelle! Poderia não ter dignidade, mas poderia ao menos ser esparto. Já era um grande achado.

Final, inspiraes todos mais desprezo do que odio.

Do ultimo numero do papel.
O artigo de fundo começa assim:

«Uma nação está decadente quando a civilisação lhe pára nos vedados terminos, sem ousar transpor as fronteiras, porque um anjo guardião de espada flamejante lhe veda o accesso, não longe das circunstancias com que Milton pintou, a largas tintas, a apostura (textual) de archanjo S. Miguel expulsando Adão e Eva, nossos vós biblicos, do Eden terreal.»

E termina assim:

«Ao vêr reformas tão desastrosas assoma-nos aos labios um sorriso de desdem por estadistas de tão curto alcance.»

Bem diziamos nós que está alli um grande ministro do grande ministerio constituinte. Já tem

sorrisos de desdem para os nossos estadistas!!!!!!

Por isso deu agora em se comparar aos grandes homens.

NOTICIARIO

Partiu para a capital, d'onde deve seguir para Moçambique, o nosso amigo sr. Bento Casimiro Feyo, pharmaceutico do ultramar.

Falleceu na ultima segunda feira o parochio collado da freguezia de Cacia, revd.º Francisco Luiz de Seabra.

Era bacharel formado em direito, e muito instruido. Achava-se ha muito de cama em consequencia de um rheumatismo que o impossibilitava de exercer as suas funcções parochiaes.

Nos ultimos tempos entregára-se a trabalhos litterarios.

Saiu ante-hontem com destino a Vizeu uma força do regimento de cavallaria 10, que vai juntar-se ao destacamento que se acha n'aquella cidade.

Ha tempos pretenderam limpar o caes extraindo a maior quantidade de vasa possivel. De pouco serviu esse trabalho, porque era feito com tal morosidade e com tão pouca gente que o intervalo entre o refluxo e influxo da agua não dava tempo para nada, e grande parte do leito do rio, desde a ponte da Dobadoira até ao Cojo, todos os dias se vê a descoberto.

Aproveitando-se agora do periodo em que é muito quebrada a baía, podiam remover o lodo que a agua não cobre, empregando-se o pessoal necessario para effectuar esse trabalho com a maxima rapidez, e certamente com mais palpaveis resultados.

Com vista ao sr. Mendes Leite.

E os ladrões? Vão perfeitamente á vontade exercendo a sua industria nas povoações vizinhas d'esta cidade: Gafanha, Esgueira, Taboeira, Ilhavo etc. Felizmente, os sobresaltos contínuos fizeram de cada habitante um heroe, e os ladrões não mettem já o medo que nos invadiu em principio. Sabem como vivem os emigrantes pelo interior da Africa, a quem as feras já não amedrontam nem tiram o somno? Pois exactamente nós; estamos á prova de ladrões.

Na impossibilidade de se organizar um corpo de policia, dizem-nos que o sr. governador civil requisitára alguns policiaes de Coimbra e do Porto, sendo esperados a cada momento.

Nos proximos dias 13 e 15 deve haver no Theatro Aveirense dois espectaculos pela companhia dos srs. Soller e Taveira, indo á scena os dramas *Medico das Creanças* e *Honra por Honra*.

As recitas são por assignatura, havendo tambem bilhetes avulsos. Os bilhetes avulsos ou d'assignatura acham-se á venda em casa dos srs. Gamellas & Filho, á Praça do Commercio.

Na ultima segunda feira, proximo das onze horas da noite, foram assaltados na rua de José Estevão dois homens do campo que faziam conduzir lixo comprado n'esta cidade. Os assaltantes diziam-se auctoridades e exigiam uma certa quantidade de dinheiro sob o pretexto de que os camponios haviam transgredido uma postura municipal removendo o lixo aquella hora.

Houve altercação violenta de que resultou ser ferido gravemente um dos ultimos. Aos gritos da victima e ao sussurro do tumulto accudiu o sr. dr. Pereira da Cruz, que se achava no Gremio, a quem talvez se deve não se haver perpetrado um assassinato.

Alvorotado como anda o espirito da povoação houve quem visse nos delinquentes pessoas a quem não são estranhos os roubos que se tem por ali praticado; mas julgámos que não passam d'uns brincalhões de mau gosto.

O crime está entregue ao poder judicial, que averiguará das boas intenções dos rapazes.

Deu-se ha tempo em Arada uma desordem, de que demos conta, em que foi gravemente ferido na mão um dos individuos que tentou apazigual-a.

O desordeiro foi prezo; procedeu-se a exame de corpo de delicto, e passado tanto tempo não foram ainda inqueridas as testemunhas, nem nos consta que se haja dado andamento ao processo-crime.

O sr. delegado do procurador regio poderá dizer-nos alguma cousa a esse respeito?

Olhe que a victima fica com uma notavel deformidade na mão, e que o criminoso animado com a impunidade do delicto fica habilitado a proseguir nas suas heroicidades.

Recebemos a visita de mais trez collegas na imprensa periodica: O *Bejense* e o *Nove de Julho*, de Beja, e o *Reclame*, de Coimbra.

Vida longa e prospera é o que desejamos aos collegas.

O governo portuguez que muito acertadamente prohibiu algumas feiras para evitar aglomeração de gente, presta nenhum cuidado a outros ajuntamentos muito mais nocivos do que aquellas. Em varias localidades tem-se feito procissões com o fim de afastar de nós o cholera, e ninguem se importa.

Pois se ahí está o remedio contra a invasão choleric, é inutil o azáfama dos cordões sanitarios e a prohibição dos mercados.

Continuamos a ser um paiz de doidos.

Lemos na *Semana de Loyola*: «Quasi todos os jornaes teem dado noticia de estar novamente em Coimbra o celebre jesuita Thomaz Vitali, o mesmo que com outros jesuitas que prégavam no convento de Santa Theresia, provocaram em tempo os mais energicos protestos do partido liberal d'aquella cidade.

O roupesta está ali para tentar de novo organizar em Coimbra o quartel general da reacção n'aquellas paragens.

O facto prende-se estreitamente com a renovação de relações intimas entre o bispo de Coimbra e a santa sé. A santa sé, sabendo quanta influencia em Coimbra se pôde exercer sobre a educação da mocidade e pretendendo influir de um modo mais directo e mais efficaz na universidade, procurou atrahir a si o bispo, que durante algum tempo lhe desagradou. Foi para isso que o mandou visitar pelos seus nuncios, e que o nuncio actual, a pretexto de fazer uso de banhos, foi o anno passado e vae este anno para Aveiro, onde o bispo o recebe e acompanha no seu paço.

Como se vê, a reacção não pára um momento e nada esquece para conseguir os seus damnados fins.»

A invasão phylloxerica caminha a passos agigantados sobretudo para os lados de Souzellas, nas freguezias de Barcouço, a 10 kilometros da Mealhada.

No concelho de Anadia ha vinhas completamente perdidas e outras muito atacadas.

Assim como Roma, Braga é dita com propriedade a cidade dos padres e da corrupção. A Roma lusitana prevalece sobre todas as cidades portuguezas em intolerancia e vicios. Para a es-

tatistica de creanças abandonadas Braga dá um contingente numeroso. Se a olhâmos como uma cidade de segunda ordem, só em prostituição encoberta e originada fatalmente no celibato ecclesiastico, a velha minhóta deixa a perder de vista os centros mais populosos de Portugal.

O ultramontanismo é ainda lá a nota predominante que arrasta os fanaticos a excessos criminosos, instigados pelo clero boçal ou explorador, que abusa cynicamente da ignorancia d'aquelles.

Um sujeito que baptizou ha dias civilmente n'aquella cidade um filho tem que mudar de residencia por estar ameaçado de morte por uns catholicos, tementes a Deus, que vão á missa e se confessam, apoiados pelo orgão da reacção o *Commercio do Minho*, um membro que enodó a classe jornalística, e falseia com desdem a missão da imprensa, fazendo alarde e animando os bandidos a consummarem o crime n'uma pessoa que no plenissimo gozo dos seus direitos quiz utilizar uma lei do paiz.

Pobre paiz quando é guiado por uma imprensa que desce a fazer côro com bandidos, e dó para estes analphabetos inconscientes.

E' assim a tolerancia catholica. Dentro do seu gremio não pôde caber quem profunde o objecto das suas creanças. Ha de crer cegamente. Negar ao homem o attributo que nos dá a superioridade sobre os outros animaes—o raciocinio, é uma aberração... coerente só com o espirito do catholicismo.

O menino bento do Alemtejo está atacado de intermitentes. De compleição rachitica, teme-se pela sua vida, e como consequencia fatal, pela saude dos crentes e pelas finanças dos paes de tão interessante creatura.

Lá se vae a therapeutica da herva que applicava aos papalvos. O pequeno não toma nada d'herva; isso é para a sua clientella.

Os jornaes da sucia inspirados nas eminencias officiaes insinuam a necessidade de serem lançados mais 6 por cento addicionaes sobre as contribuições do estado. O ministerialissimo *Economista* vae na vanguarda dos mais zelosos salvadores das finanças por meio d'aquella operação. E quem sabe da auctoridade da folha lisbonense, não pôde receber com indifferença a agradavel nova.

Alegre-se, pois, o paiz. Os thugs da reinação official preparam-se para dar novo assalto á nossa bolsa.

Gloria, sempre gloria ao povo mourejando para com o seu sangue alimentar a turba devorista dos Braganças de todos os tamanhos e feitios!

Gloria, sempre gloria ao povo...

O receio de sermos visitado pelo cholera principia a dar lugar em algumas localidades a que se pretram as mais rudimentares medidas de hygiene publica, fazendo sair procissões de preces para afastar de nós o flagello.

Respeitar as creanças d'outrem constitue uma das bases do credito democratico; porém no caso presente, quando a sciencia aconselha a maxima serenidade d'espirito, as procissões, pelo seu caracter lugubre, impressionam os animos e dão resultados evidentemente contraproducentes.

A *Correspondencia da Figueira* impugnou com sensatas considerações a pratica d'esses cortejos na occasião actual, referindo-se a uma confraria da Figueira da Foz; mas ellas podem ser tomadas com intenção mais genericas, e por isso cortámos os periodos que achámos mais dignos de serem reproduzidos, sem que todavia estejamos em absoluto d'accordo com ellas:

O sahimento processional, tendo um caracter singularmente triste, lugubre, em vez de concor-

rer para que a esperanza e o alento nasçam no espirito dos habitantes d'esta cidade, incutirá o desanimo, a tristeza, a melancolia e uma certa desolação, e todos sabem perfeitamente que o terror é uma das causas moraes mais prejudiciaes, em extremo excellente para d'sporer um organismo á invasão choleric.

Portanto, a procissão de penitencia, não produz um bem sufficiente que sobreleve ao mal que pôde causar.

Na Turquia, em Marrocos, em todos os paizes onde se não fazem procissões catholicas, o cholera não respeita menos os individuos do que em Hespanha, onde a creença religiosa é profunda e sincera.

Neste ponto, o microbio é de uma indifferença revoltante. Tanto ataca os que adoram o Deus verdadeiro como ataca aquelles que rendem culto aos idolos de madeira, barro e animaes.

Portanto, consideramos como mais proficuo, mais preciso, mais humanitario, que a Mesa da Ordem Terceira, em vez de levar por diante a sua resolução, aproveitasse a importancia das despesas que o sahimento faria, em soccorrer os irmãos pobres, ministrando aos mais necessitados alguns arranjos de limpeza, alguma roupa, algumas encherugas, alguns meios de subsistencia, emfim collocalos n'uma situação tal que possam de certo modo resistir ao ataque da epidemia, caso que ella invada esta cidade.

E as pessoas sensatas, que vejam as cousas claras e desapaixoadamente, dar-nos-hão de certo razão ás nossas palavras.

Foi posto fóra do seminario episcopal de Faro um porteiro cego, que ficou desamparado. Desempenhava optimamente as suas funcções de Argus; e decerto que muitos com vista serão n'aquelle emprego mais cegos que elle.

E' a piedade catholica em exhibição.

N'uma correspondencia dirigida da Salvada ao *Bejense* referem que o bispo de Beja se conduziria inconvenientemente n'aquella freguezia na occasião de applicar o chrisma, destoando grosseiramente da sua missão evangelica.

A opinião publica attribue a irascibilidade do prelado a abusos de intemperança que lhe cauzaram estonteamento de cabeça, porque consta que s. ex.º é ordinariamente tratavel.

Assim *impertinente*, o bispo, dava pasto a commentarios mais ou menos picarescos. Por honra das vestes sacerdotaes, nem queremos acriticar nos destemperos que o membro da Igreja exhibiu na matriz de Salvada: que o altar-mór serviu de mesa de repasto; que s. ex.º fez enxotar da sacristia os ingenuos mordomos, e da respectiva salla de sessões o presidente da junta parochial! que fez coisas do arco da velha!

Emfim, são fraquezas que tornam o homem inconsciente.

Perdão para ellas, devotos salvadenses.

Segundo o mappa publicado pelo *Diario do Governo* a divida fluctuante cresceu desde 30 de junho até 10 de julho ultimo a bagatella de 2.154.771\$030 reis!!!!...

E' um crescimento que nos deixa assombrados, mas que passa despercebido á maioria do paiz. E' um abysmo medonho que nos atráe irresistivelmente.

Gloria ás divindades terrestres e ao Zé!

No Relogio de Sol, proximo de Lamego, duas pessoas homem e mulher que estavam recolhidos da chuva debaixo de um castanheiro, foram alcançados por uma faisca electrica que quebrou um braço ao homem e cegou repentinamente a mulher. No dia iname-

diato a este desastre, tornou a pairar sobre a mesma povoação uma trovoadá violenta acompanhada de forte saravada de granizo, que quebrou todas as telhas, vidraças, claraboias e até louças dos taipaes que se achavam voltados ao poente!

Houve pedra que pesava 200 grammas!

Uma mulher em Portello, sendo alcançada pelo granizo, foi arremessada a terra com um grande ferimento na cabeça.

As perdas causadas por esta trovoadá, são incalculaveis. Muitos cachos das vinhas foram destruidos e outros ficaram prejudicados; a baga de sabugueiro que ainda não tinha sido colhida ficou muito prejudicada, por se achar em adiantado estado de maturação.

Montajá a 1:770 o numero de pipas com vinho verde despachadas na alfandega de Vianna com destino á França

Para Bordenus foram 951 e para o Havre 169 sendo 1:137 em navios movidos a vapor e 33 em navios de vela.

Tem sido pequenissimas as transacções effectuadas em vinhos do Douro.

Os preços oscillam entre 27\$ e 28\$000 réis.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

S. João da Pesqueira—elementar, do sexo feminino, da freguezia de Paredes da Beira, ordenado 100\$000 e gratificações.

Certá—elementar, sexo masculino, freguezia da Cumeada, ordenado 100\$000.

Ribeiro de Perra—elementar, sexo masculino, freguezias de Alvadia e de Limões, e a do sexo feminino da freguezia de Cervas, ordenado 100\$000 reis cada uma.

Alter do Chão—ensino elementar mixto, freguezia de Chancelaria, 100\$000 reis; e mais 55\$000 reis quando o provido se sujeite a ir leccionar na aula publica e gratuita as creanças do sexo masculino residentes nos montes da Cunheira.

N'um dos ultimos dias deu-se no Tejo um espectaculo curioso. Apoz o estampido d'uma explosão enorme, parecia haver-se incendiado a agua do rio, que erguia para o ar grandes labaredas de fogo.

Um nosso collega explica assim o facto que tanto assombro causou:

Pelos canos de despejo tinha sahido uma grande quantidade de liquido esverdeado, a que os frageiros não ligaram importancia e que se suppõe ser borras e desperdicios d'alguma fabrica de destilação de aguardente.

Proximo d'esse sitio alguns homens preparavam-se para encubar uma fragata.

Para isso fizeram lume á beira do rio: uma faisca voando com o vento foi cahir sobre o liquido inflamavel, produzindo-se n'esse momento a explosão.

Nunca é demasiado vulgarisarmos as medidas de facil applicação aconselhadas pela pratica ou pela sciencia contra o cholera. Encontrámos n'um jornal a seguinte, que pela sua simplicidade merece ser transcripta.

«Logo que se sintam os primeiros symptomas, ponha-se a ferver um quartilho de vinho generoso (um quartilho sendo homem, menos sendo mulher) com uma grande colherada de assucar. Durante os 15 minutos precisos para que o vinho levante fervura, deite-se o doente, cubra-se com bastante roupa e dê-se-lhe a beber uma pouca de agua temperada com sal, pondo-se-lhe aos pés uma botija de agua quente, e friccionando-lhe o corpo por cima da roupa.

Fervido o vinho, deve o doente tomal-o o mais quente que possa.

Na maioria dos casos, a reacção manifesta-se em pouco tempo. Succedendo isso deixa-se descançar o doente e não se repita o remedio. Vinte e quatro horas depois, dê-se, de quatro em quatro horas, uma chicara de chá, ou vinho quente, se o não irrita, com muito summo de limão e mais a agua temperada com sal, com limão ou vinagre. A's 48 horas terá desaparecido o perigo, e, n'este caso, sirva-se ao doente, de quatro em quatro horas, um bom caldo e a mesma porção de chá ou vinho com summo de limão, evitando-se rigorosamente o menor resfriamento.

Conta o *Paredense*, que estiveram quasi a morrer asphyxiados quatro homens que trabalhavam no monte das Duas Igrejas, em uma mina.

Logo que o primeiro descen, e chegou ao fundo, caiu repentinamente; o segundo e terceiro tiveram igual sorte, e o quarto, não podendo socorrer os seus companheiros, gritou por socorro e

aos seus gritos acudiram varias pessoas.

O operario desceu então para junto dos outros, amarrando-lhe cordas, mas em pouco tempo caiu tambem.

Foram todos guindados para fóra do poço, mas só decorridas 4 horas é que recuperaram o uso da falla.

Um periodico de Buenos-Ayres insere a seguinte importante noticia:

Um despacho de Cochinchina chama a attenção para uma curiosa immundidade para o cholera; parece que os doentes submettidos a um tratamento pela *papaina* não são jámais atacados pelo cholera nem por outras enfermidades epidemicas. Este facto foi comprovado com um grande numero de pessoas, *que todas sem excepção*, se tem livrado do cholera, que fazia estragos horribes no paiz. A sciencia julga haver encontrado na *papaina* o preservativo ha tanto tempo procurado.

O grande Oriente da franco-maçonaria hespanhola deliberou expulsar do seu seo os maçonicos de Murcia, que fugiram d'aquella capital ao declarar-se a epidemia reinante.

N'uma das ultimas sessões da academia das sciencias em França, mr. Paul Bert apresentou o resultado de numerosas experiencias sobre a acção que soffrem os vegetaes, e particularmente a sensitiva, sob a influencia das diversas colorações da luz. Está conhecido que a luz verde mata essa planta, como o faria a obscuridade.

Tres versões acerca do destino mysterioso do celebre ministro do Mahdi, Olivier Pain.

A primeira é do correspondente do *Temps*, que manda dizer de Alexandria o seguinte:

«Parece que Olivier Pain chegou a El-Obeid em agosto de 1884 onde foi preso, guardado á vista e levado á presença do Mahdi. Ficando depois juncto d'este,

morreu de febre no acampamento dos revoltosos, pelos fins de outubro do mesmo anno, antes de ter chegado a Omdurman.»

A segunda é do dr. Polyak, medico do hospital russo em Constantinopla, e dirigida á *Independencia Belga*:

«O personagem mysterioso que appareceu em Pondichery e Bombaim, disfarçado em sacerdote, não é Olivier Pain.»

Finalmente, a terceira versão vem do Ismalia, de onde enviaram o telegramma que se segue:

«M. Berti, que chegou aqui, affirma que Olivier Pain estava de perfeita saude, no dia 8 de julho, em Korosko.»

BIBLIOGRAPHIA

A Rua d'Amargura. — Recebemos os fasciculos 5 e 6 d'aquelle romance, editado pela Bibliotheca do Cura d'Aldeia. Todos os pedidos, a Joaquim

Antunes Leitão, rua do Almada, 215—Porto.

A Illustração Portuguesa. — Recebemos o n.º 3 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 38 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 33 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Alatala, 48—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Bento Casimiro Feyo tendo de partir para Moçambique, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas da sua amizade e relações, fal-o por este meio e oferece o seu insignificante prestimo n'aquella provincia.

Irmadade da Santa Casa da Misericórdia d'Aveiro:

Tendo a Mesa Administrativa d'esta Irmadade deliberado convocar a assembléa geral dos Irmãos para esta resolver sobre a conveniencia da remoção do actual hospital para local apropriado e edificio mais amplo e em melhores e mais regulares condições especiaes e geraes, são por este meio convidados todos os irmãos a reunirem-se no dia 16 do corrente, pelas 12 horas do dia, na Sala do Despacho da Irmadade e para o fim que fica indicado.

Aveiro, 4 d'agosto de 1885.

O Provedor

José Ferreira da Cunha e Souza.

ARREMATAÇÃO

No proximo domingo, 16 do corrente, hão de arrematar-se em hasta publica na igreja de S. Domingos, da freguezia da Senhora da Gloria, algumas madeiras usadas, taes como o antigo soalho da igreja, dois altares, e parte da tribuna velha, incluindo o throno.

Aveiro 9 de Agosto de 1885.

O presidente da junta,

João da Costa Freire.

Annuncio

VENDE-SE o terreno e ruinas do palacete do ex.º sr. visconde de Almeida, ou todo ou dividido em 5 partes eguaes. Quem o pretender dirija-se a João dos Santos, morador no Terreiro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

LEITURA PARA HOMENS —
O 3.º PECCADO IM..MORTAL
UM VOLUME COM 216 PAG. E 8 GRAV. 500 RS.
Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á
Travessa de Cedefeita, 8 — C — Porto

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VALÕES VENEZIANOS

Joaquim do Amaral Fartura tem para alugar uma elegante colleção de valões venezianos, encarregando-se da collocção dos mesmos em tunel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorno. Encarrega-se de fornecer tambem acrostatos illuminados. Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esgueira, na rua do Picheiro.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA
211—RUA DO ALMADA—217
PORTO

OS PREDESTINADOS
POR
Henrique Perez Escrich

Acaba de sair do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado. Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

SABÃO DA FABRICA
LOPES E MONTOYA

Bacalhau inglez a 70 e 75 réis caa 459 grammas !!
(antigo arratel)

— AVEIRO — RUA DO SOL — AVEIRO —

FRANCISCO JOAQUIM LOPES, com armazem e deposito na dita rua e com esquina para a Palmeira, tem á venda por atacado e a retalho os artigos que se seguem; e pelas compras que fez a prompto pagamento, faz uma grande redução:

Azeite fino de 1.ª qualidade por pipa, cada dez litros.....	4320 réis
» » » » » » » » » » (com direitos pagos) 10 litros.....	43500 »
» » » » » » » » » » (com direitos pagos) 1 litro.....	100 »
Bacalhau, secco, inglez, por cada 15 kilos.....	23170 a
» » » » » » » » » » kilo.....	155 a
Sabão superior ao d'Alcantara, por 15 kilos.....	43585 a
» » » » » » » » » » kilo.....	110 a
» » » » » » » » » » 459 gram. (antigo arratel).....	50 a
Toucinho (sujeito a direitos) por cada 15 kilos.....	32200 »
» » » » » » » » » » com direitos pagos, por kilo 260 rs. e por 459 grammas (antigo arratel).....	130 »

Tambem compra e vende cereaes e sal a prompto pagamento e commissões.

Angelo da Rosa Lima

COM

Officina de mareceneiro e deposito de moveis

Aveiro — RUA DOS MERCADORES, N.ºs 50, 52 E 54 — Aveiro

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavatorios, caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda colleção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)